

O TEATRO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NA VISÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

THEATER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE POINT OF VIEW OF PRIMARY SCHOOL TEACHERS

Vinícius Alexandre Senis Prado

Fundação Universidade Federal De Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, MS, Brasil

Correspondência: vincius.senis@ufms.br

Resumo

Este artigo descreve, após a pesquisa na área do teatro-educação, os contrapontos entre a prática do teatro na educação básica, amparado pelos pontos de vista de professoras do ensino fundamental I. Para a metodologia deste trabalho, a abordagem qualiquantitativa foi necessária para aliar o estudo bibliográfico acerca do teatro junto da construção e análise de um formulário online para coleta de dados, este instrumento, contava com 18 questões que permitiu construir o perfil destes sujeitos e também estudar suas relações com o teatro na educação da infância, sendo especificamente o teatro infantil. O objeto estudado foi o teatro na educação da infância e como o mesmo pode ser articulado dentro da escola. Os referenciais teóricos, se aportaram em estudos bibliográficos e menções pontuais de matérias de internet, entre os referenciais bibliográficos se encontram: Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014), Freinet (1974), Japiassu (2001), Marcolino, Barros e Mello (2014), Spolin e Koudela (2007) e por fim Vigostki (2018). Concluiu-se que a realidade se contrasta com a teoria, onde a idealização muito se mantém distante do fazer real, e que isso pode ser influenciado por diversos fatores. Apesar de ser possível articular o teatro dentro da escola, é necessário um melhor embasamento por parte dos educadores/professores.

Palavras-chave: Teatro-Educação; Infância; Concepções docentes.

Abstract

Following research in the field of theater education, this article describes the counterpoints between the practice of theater in basic education, supported by the points of view of elementary school teachers. For the methodology of this work, the qualitative-quantitative approach was necessary to combine the bibliographic study of theater with the construction and analysis of an online form for data collection, this instrument had 18 questions that allowed us to build the profile of these subjects and also to study their relationship with theater in childhood education, specifically children's theater. The object studied was theater in early childhood education and how it can be articulated within the school. The theoretical references were based on bibliographical studies and occasional mentions of Internet material: Chirzóstomo and Fontoura dos Santos (2014), Freinet (1974), Japiassu (2001), Marcolino, Barros and Mello (2014), Spolin and Koudela (2007) and finally Vigostki (2018). It was concluded that reality contrasts with theory, where idealization remains far removed from the actual doing of things, and that this can be influenced by various factors. Although it is possible to articulate theater within the school, educators/teachers need a better foundation.

Keywords: Theater-Education; Childhood; Teachers' conceptions.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação do Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia junto ao Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Apresentado em 14.11.2024 tendo como avaliadores a Profa. Dra. Ligiane Aparecida da Silva e a Profa. Dra. Dolores Puga Alves de Sousa.

Introdução

“Então vamos usar a voz para chorar... Diz que a voz da gente pode ser que nem lágrima, mas ao invés de sair pelos olhos, ela sai pela boca e vai embora no vento.” (Sabiás do sertão – 2014)

Meu nome é Vinícius Alexandre Senis Prado, nascido em 10 de dezembro de 2000, em um domingo de primavera, minha mãe sempre fez questão de me expor esses pequenos detalhes sobre meu nascimento, e como meu nome surgiu, ela, sempre foi uma boa devoradora de livros, e dito isso, meu nome segue como uma singela homenagem a Vinícius de Moraes, cujo poemas foram lidos a mim ainda dentro do ventre, e Alexandre (ao contrário do que eu pensava) não era por conta do expoente Alexandre da Macedônia, mas por conta de meu tio, irmão de minha mãe, que segundo ela vim a própria “fotocópia”. Hoje, carrego com ternura ambos os nomes, principalmente o segundo, compartilhar o nome do meu maior herói sempre será minha maior honra.

Logo nos primeiros meses, minha mãe me introduziu a grandes nomes da cultura brasileira, sentava-se comigo em seu colo e colocava as músicas de Djavan, Gil, Chico Buarque, Renato Russo, Caetano Veloso e tantos outros músicos e personas que me marcam até hoje, e disso veio surgindo um pequeno menino cercado de referências, de uma cultura, de uma vivência essencialmente brasileira. Minha mãe sempre fez questão de me dizer que ser filho único não era uma escolha, mas uma condição que a vida nos empregou, e desse jeito nos conectamos, a ponto de chegarmos a não saber se éramos mãe e filho ou dois bons amigos de longa data, e assim ela me apresenta, ainda muito novo lá pelos quatro anos, o meu grande amor chamado teatro.

Pense, uma criança de quatro anos, assistindo uma peça, seus olhos brilhando, gargalhando e querendo ceder os impulsos de levantar-se e ir participar daquele momento lindo, o teatro me abraça e aconchega, quase como uma segunda mãe, e a partir dali não tinha mais volta eu me encontrava em uma paixão constante por teatralizar tudo, de organizar pequenos espetáculos em meu quarto e apresentar a minha mãe, dona Keika. Ela como coruja suprema, batia palmas, gritava meu nome, fazia questão de demonstrar suas caras e bocas para os clímax mirabolantes que criava dentro daquele quarto maravilhosamente meu, e que por um momento era nosso.

Anos depois eu entro para uma trupe amadora de teatro, com 11 anos, a CIA Desde Amanhã, trupe de Ilha Solteira – SP, fundada em 2012 e extinta em 2020, e ali, não houve mais

dúvidas, o teatro era o cerne da minha vida, o motor geral das minhas ações. Ali começo a estudar sobre o teatro em sua grande magnitude, do teatro primitivo à Stanislavski, Grotowski, e então o grande ponto de partida, Augusto Boal e seu teatro do oprimido, que me apresenta o espectador, ou o que gosto de chamar o “ser” teatro. De 2012 em diante eu já estava contaminado pelo teatro, por onde eu andasse, estaria ao meu lado e desse modo, estar na Pedagogia não seria diferente, onde vi grande oportunidade de pesquisar o teatro no ensino básico, e mais profundamente na Educação da Infância.

Após discussões e o aceite do professor Fontoura² para ser meu orientador, começamos a trabalhar sobre como e quais seriam as ferramentas para esta pesquisa, assim, acordamos que seria de cunho quali-quantitativa, onde o instrumento principal de captação de dados seria um formulário online disseminado em uma das escolas da rede municipal. O objeto pesquisado seria o teatro inserido na educação da infância e suas possíveis metodologias, agregando também o debate sobre as concepções pedagógicas e maneiras possíveis de trabalhar o teatro em sua dimensão estética dentro da sala de aula, a pesquisa levou cerca de 8 meses agregando os referenciais de Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014), Freinet (1974), Japiassu (2001), Marcolino, Barros e Mello (2014), Spolin e Koudela (2007) e por fim Vigostki (2018).

Teatro: aproximações teóricas

Para pensarmos sobre como o teatro pode surgir como uma metodologia aplicável ao contexto da educação e promover o desenvolvimento da criança, é importante versarmos sobre o desenvolvimento cognitivo e social da criança, desse ponto de convergência estaremos, agora, a transitar entre as teorias do jogo infantil de Elkonin (2009) e sobre o jogo dramático de Slade (1978), em ambas as teorias, a unidade de conversão é o fazer da criança, que se sobrepõe em representar algo, de modo que absorva os aspectos sociais da persona e articule-se em si mesma, garantindo as dimensões de entendimento que virão a compor a aprendizagem.

Ao pensar sobre o teatro na educação da infância, é fundamental interagir com a criança de modo a compreendê-la como sujeito ativo, histórico e social, uma vez que os movimentos de transposição realidade x lúdico sejam construídos gradativamente, onde a inserção da criança

² A pesquisa em questão surgiu pelas inquietações geradas nas aulas de Didática concomitante com as vivências do estágio não obrigatório, onde acompanhava uma turma de educação infantil em uma instituição de ensino privada, o que me leva a pesquisar mais sobre as questões do teatro infantil e até mesmo sobre como utilizar o teatro na infância, alavancando para o teatro-educação, que trouxe um debate entre eu e meu orientador de TCC, Professor Mestre Valdeci Luiz Fontoura dos Santos, Coordenador da linha de pesquisa Didática, Educação Sexual e Artes - DiESA junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores - GForP - UFMS.

na cultura permite o acesso as manifestações artísticas, mas para o momento não iremos conceber a ideia complexa de teatro, mas do jogo dramático, o drama em contraponto do gênero, se dá aqui no conceito de representar e ser. A imaginação para esse jogo é fundamental, e tratando-se da unidade fundamental que é o jogo, Marcolino, Barros e Mello (2014. Págs. 100 e 101) discorrem:

“O jogo das crianças pré-escolares consiste na interpretação de um papel assumido pela criança. E este papel é a unidade que contém todos os elementos do jogo. O estudo do desenvolvimento do jogo, para não perder de vista sua especificidade nem a unidade dos processos que ele envolve, deve basear-se no entendimento da gênese do papel[...] frise-se que o desenvolvimento do papel no jogo está mais ligado à inserção da criança na realidade social do que à idade cronológica.”

Diante desse ponto, é necessário ter o jogo como versatilidade da criança de observar, identificar e articular sobre o mundo que a cerca, agregando-se dos elementos culturais constituintes da realidade, o jogo de papéis para Elkonin (2009) surge a partir da necessidade da criança se comunicar e aprender sobre a sociedade e cultura que a cerca.

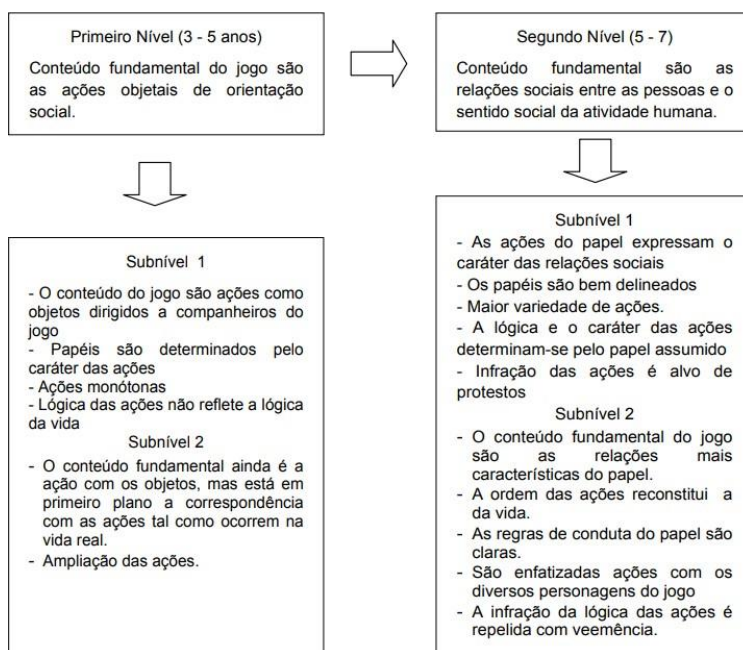
Uma vez que deixa de assumir o papel de extensão do adulto e passa a ser de fato criança, “improdutiva” pela perspectiva da produção ou obtenção das necessidades e insumos do grupo em que vive, ou seja, uma vez que a criança não produz da mesma maneira que o adulto, passa a ter a necessidade de se desenvolver socialmente, observando e representando o fazer social do adulto, assim surge o jogo de papéis.

Ao entender então que a criança joga, e representa por uma necessidade, é visível que ao conhecer e compor mais sua imaginação, a criança tem seu lúdico constituído, processo esse particular e singular, onde suas narrativas e representações são conjecturadas pelas suas necessidades de fala, ou inquietações que devem ser ouvidas pelos adultos. Junto de seus pares, a criança tende por representar aquilo que está em seu campo de experiências.

Veja que nas relações que estou apontando, o jogo é o ponto onde o desenvolvimento da criança é alçado por uma visão que determina dois fatores principais para o desenvolvimento: o externo e o interno do indivíduo.

Para Elkonin, segundo as professoras Marcolino, Barros e Mello (2014. p. 100) o jogo segue e se desenvolve em dois níveis, o primeiro geralmente segue dos 3 a 5 anos, aqui a unidade fundamental do jogo são as ações objetais, enquanto que o segundo nível (5 a 7 anos) o cerne do jogo passa a ser a relação social e os sentidos da atividade humana. As autoras desenvolveram o seguinte organograma:

Figura 1: Fases do desenvolvimento individual do jogo segundo Elkonin.



Fonte: Marcolino, Barros e Mello, 2014, p. 100

Os subníveis indicam quais seriam os motores da ação ou relação para que se ocorresse o jogo. Retomando a última colocação, os fatores externos estão ligados as questões de percepção da criança, ou seja, a relação dela com o espaço e suas manifestações, já o processo interno diz respeito aos processos cognitivo que se dão pós contato e assimilação do mundo externo.

Veja que no primeiro nível (3 – 5 anos) a interação da criança com objeto origina toda a significação pela qual o jogo acontece, dado o momento que dentro da experimentação e da mediação ela passa a elaborar uma nova estrutura lógica, que permite ir ao segundo nível. Para o teatro, a relação indivíduo/objeto é explorado em forma de estruturação da ação e objetividade da mesma, em certo ponto da relação com o objeto, a transposição imaginativa do que é o objeto em essência para o que o indivíduo quer que seja é alicerçado pela imaginação construída do ser, junto do lúdico empregado ao objeto, por isso nesta etapa, a criança ou ator do jogo, se relaciona com o objeto de maneira singular, pois somente ele sabe o que está sendo projetado.

Para o segundo nível (5 – 7 anos) temos maior estabilidade para compreender como os processos do jogo dramático podem começar a nascer, os subníveis 1 e 2 ilustram claramente quais os critérios necessários para que o jogo dramático possa acontecer, uma vez que a criança passa a entender a relação social do personagem que quer representar (seja ele real ou imaginado) com as conexões que futuramente se estabeleceram com outras crianças/personas, dando insumo para que se construa uma história onde os papeis, interações e objetivos da

história possam acontecer. Portanto “O jogo dramático consiste numa forma de jogo em que a criança imagina sua história e pode ser quem ela quiser.” (Chirzóstomo e Santos, 2014 p. 143) e ainda mais importante ressaltar que, para que haja o jogo dramático entre as crianças, todas devem estar imersas na situação imaginária (Japiassu, 2001).

O jogo dramático desse ponto de vista se torna, até certo ponto, movimento natural da criança, sendo uma etapa importante do desenvolvimento da criança, algo que deve ser explorado nas escolas de maneira a trabalhar sempre um ambiente propício para que as situações imaginárias aconteçam de forma espontânea, onde as crianças imaginam e estruturam ao mesmo tempo o lúdico. Portanto o jogo dramático visa desenvolver a criança para o movimento de representar aquilo que vê ou cria, sem compromisso necessário de ser apresentado a alguém, a organicidade desse processo permite uma aquisição e cristalização da essência do teatro dentro da infância, propor o desenvolvimento intelectual, cultural e físico da criança.

Posto que a criança se desenvolve junto do jogo dramático, existe agora a compreensão e ferramentas para o fazer teatral, dentro das complexidades e particularidades do teatro. Assim como descrito, o jogo surge a partir de uma necessidade, tendo muitas vezes regulamentos para que se aconteça, assim “o jogo teatral é composto por outras regras, e uma delas é que sempre uma parte do grupo que encena a história e a outra que assiste à encenação” (Chirzóstomo e Santos, 2014 p. 144) ou seja do ponto de vista conceitual, o fazer teatral somente acontece quando aquilo que se faz é visto por alguém, etimologicamente a palavra em si denota essa relação entre o que está em destaque e aqueles que assistem o ato, teatro vem do grego “Theatron” que em tradução seria referente ao “local que se vê”, assim as crianças após terem se desenvolvido na questão imaginativa podem seguir um texto e compô-lo de suas experiências assim interpretando um personagem escrito e não imaginado por ela.

[...] O jogo teatral é aplicado com o objetivo de criar uma peça teatral; é voltado para a formação de atores em escolas de teatro. O requisito principal para que o jogo teatral aconteça é a existência de uma platéia[...] O teatro na condição de forma de expressão que necessita de espectadores, torna-se, então, uma “arte adulta”. Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014 p. 144 apud Koudela, 2001, p. 21)

Assim o jogo teatral pode vir a ser a introdução das formalidades do teatro, desse modo os professores(as) devem contemplar a criança de modo a não forçar a atividade teatral precocemente sem tê-la oportunizado o desenvolvimento do jogo dramático, aqui o grande contraponto entre o jogo dramático e jogo teatral se dão pela relação: espontâneo e descompromissado com a apresentação para alguém (dramático), para, concebido e estabelecido para apresentar e comunicar ao outro, para isso pensemos que o teatro infantil é pensado para

comunicar alguém sobre algo.

Ter o teatro na educação da infância permite contemplar concomitante as duas dimensões do jogo, à medida que a criança cria, joga e dramatiza, ela pode ser a plateia que assiste ao fazer teatral, até que possa estar madura para de fato “teatralizar-se” do ponto de vista do fazer do adulto.

Vejamos que a escola pode proporcionar as crianças a unidade fundamental do teatro, comunicar. Com isso podemos nos debruçar em como a escola pode tornar o teatro vivo dentro do dia a dia das crianças e da atuação docente, para isso é necessário pensar que a arte apesar de ter sido institucionalmente, garantida enquanto disciplina curricular, ela está inserida em todos os outros campos da escola.

Pensar no desenvolvimento da criança de maneira plena, garante que o professor deve também garantir a integralidade das disciplinas para o ensino aprendizagem, desse modo a necessidade de uma interdisciplinaridade bem pensada e executada deve vir da análise do docente para com a sua turma.

Compreender a interdisciplinaridade visa elucidar que o objetivo é integrar, interrelacionar e tornar lógico o saber científico, ancorando-se pelo entendimento de que o pensamento infantil acontece de maneira sincrética, o fazer pedagógico deveria estar seguindo a mesma linha. Se a criança pensa de modo macro, relacionando todas as coisas de maneira orgânica, o fazer pedagógico estruturado do ponto de vista interdisciplinar deveria fazer o mesmo, onde a arte, se junta a matemática, Língua Portuguesa, História e Ciências, seja abrangendo a Educação Infantil ou o Ensino Fundamental I, o educador deve estar atento ao pensamento macro do planejamento.

Mas ainda que tenhamos a interdisciplinaridade como fundamento estrutural dessa relação para o teatro, é muito importante entendermos que cada turma é uma turma, sendo indivíduos totalmente diferentes, pertencentes a universos singulares, que está em constante movimento. Para isso é necessário compreender a alteridade de cada turma visando uma equidade ao ensinar e propor, o teatro acima de tudo, deve estar inserido em uma dimensão inclusiva, não só do ponto de vista da inclusão de crianças e jovens PCD's, mas, de todos aqueles que necessitem do teatro ou até mesmo das ações interdisciplinares. Por isso é fundamental pensar a pedagogia do teatro dentro da sala, seja para vivências ou aulas de fato.

Com isso vemos a necessidade de um bom projeto para as turmas, o movimento essencial de planejar, para o pedagogo, deve contemplar os pilares da alteridade-interdisciplinaridade-equidade, traduzido em um bom movimento que permita tanto o educador

quanto os educandos avaliarem seu desenvolvimento, obviamente, mediante a perspectivas diferentes.

Desse modo, versaremos agora sobre as possibilidades de uma pedagogia de projetos, que inclua o teatro, mas valorize os pilares fundamentais da turma em que se aplica a experiência, para isso Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, p. 149) conduzem um diálogo dissertando que é necessário começar o projeto a partir da seguinte forma: Conheça os estudantes; elenque e eleja os eixos temáticos e conteúdo que possivelmente serão trabalhados com as crianças; organize a sequência didática considerando momentos coletivos, grupais e individuais; execute projeto pela perspectiva do “onde estamos” e para “onde vamos”, e com isso a necessidade de instrumentais de monitoramento de todo o processo e por fim a avaliação de todo o projeto, tendo em vista duas partes que tendem a se complementar como avaliação final, a do proponente (professor, educador) e a dos sujeitos (crianças e jovens). A proposta tendo sido elaborada, os autores ainda reforçam aos professores que:

“Não podemos pretender que um projeto realizado com a turma X sirva, no ano seguinte, para turma Y, pois não há um princípio norteador único, e as crianças não são as mesmas e nem iguais. É necessário observar a diversidade do grupo e perceber que cada um pode dar sua contribuição, pois trabalhar com projeto concorre para o aprendizado do que não é previsto [...] esta, então se torna-se uma das metas do trabalho por projetos: que as crianças adquiram prazer em aprender [...]” Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, p. 149)

Desse modo, os autores reforçam a ideia de valorização das singularidades em meio a pluralidade da turma, chegando a um entendimento de que a turma tem seu tipo, e sua forma de agir, veja que, os projetos não são um método que visa milagrosamente resolver as demandas das crianças, ainda que seja usado dessa maneira hoje em dia nas escolas, mas visa contribuir para o enriquecimento tanto dos professores quanto das crianças, Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, p. 150) dizem que “a pedagogia de projetos torna o trabalho mais prazeroso tanto para as crianças quanto para os adultos, pois, quando as crianças realizam atividades que são interessantes, ativam processos estimulantes, criativos e construtivos”, desse modo é necessário pensar em como o projeto deve se desdobrar de maneira que favoreça a organicidade do processo de aprendizagem.

Sendo assim o teatro, pode engendrar-se no projeto de maneira a tornar a dinâmica do trabalho mais diversificada, dentro das infinitas possibilidades que se podem criar a partir dessa estrutura de projetos, assim o teatro deixa de ser apenas uma manifestação e torna-se linguagem fluída entre as crianças, de modo a alastrar-se para a escola.

Em suma, é interessante pensar na escola como articulador da interdisciplinaridade de

forma orgânica, sem a extrema delimitação de onde começa um e termina o outro, mas pensando em um movimento contínuo do conhecimento, onde as crianças possam construir e validar seus conhecimentos, passando pelo processo de transformação da informação em conhecimento, desse modo ter os projetos, fundamentados em uma perspectiva teatral pode ser de grande valor para a obtenção de resultados diversos, que podem valorizar a linguagem da turma.

Para que possamos planejar, ou criar um projeto cujo o teatro seja o fio condutor da experimentação, é necessário que o educador recorra a estudos verticalizados a forma como se conduz os jogos e brincadeiras dentro da oficina, aula ou ateliê. Dentro deste fragmento, perceba que o professor, logo que munido desse conhecimento, deve traçar o paralelo com a realidade da turma, sendo assim, é necessário a escuta ativa do educador com os seus educandos, e a reflexão continua desse profissional quanto a abertura para esse processo.

Ainda que sejamos formados do ponto de vista ético, e teoricamente bem embasados, o pedagogo ainda lida com as suas subjetividades e própria personalidade, desse ponto de vista, é necessário que o educador pense profissionalmente quanto ao fazer do planejamento, visto que muitas vezes, o pensamento lógico do professor dentro de um aspecto macro do que deve ser passado a essas crianças, muitas vezes entrará em contraste com o que a turma pede ou consegue executar (levando em consideração que muitas vezes a turma pode estar a baixo da expectativa do planejamento ou acima, fazendo com que atividades não programadas sejam inseridas, desse modo o planejamento e projeto deve contar com flexibilidades).

Esse ponto de vista diz respeito ao que os professores tendem a fazer quanto a frustração de uma não execução do planejamento em *ipsis-litteris*, desse modo, a seguinte reflexão nos leva a indagar sobre a prática em sala de aula, com as crianças, e no fazer singular, do profissional em horário de planejamento:

“Este é o maior problema enfrentado no que concerne à educação da infância, pois alguns educadores se propõem olhar e ouvir as crianças, mas será que eles as enxergam e as escutam, ou será que olham e não veem nada?”
Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, p. 155)

Assim, muito foi discorrido sobre as perspectivas abrangentes do teatro educação e da maneira reflexiva que o professor deve estar utilizando o teatro para conduzir o ensino das crianças, agora poderemos entrar em um novo campo do fazer real, onde olharemos para a metodologia a ser empregada, neste fazer.

Sugerir um projeto, cujo o fio condutor seja o teatro, é necessário compreender sobre a organização do espaço, seja o espaço relacional entre as pessoas que estarão imersos no projeto, e do ponto de vista estrutural (sala ou espaço em que será realizado o encontro), veja que a

proposta que será abordada a seguir já foi executada, contudo deve-se ser muito bem analisada quanto a realidade das crianças, da escola e do espaço em que serão inseridos no processo.

Nesse ponto, o importante a ser disposto as crianças é a noção de que elas não serão preparadas para serem atores ou atrizes, mas que poderão dispor de muitos artifícios no dia a dia para compreender a realidade do ponto de vista de suas próprias singularidades, em palavras mais diretas, ela será instigada a falar como enxerga o mundo ao seu redor. O cerne da proposta visa duas etapas, o início de uma transição entre os jogos dramáticos para os jogos teatrais, onde a culminância pode ser ou não uma apresentação, esse projeto tem sua avaliação de maneira contínua e sempre colocando a criança como a engrenagem principal do processo, pois ela é a própria matéria prima.

O público alvo deste projeto, são crianças entre acima de 7 anos, ou seja, já estão sendo inseridas no Ensino Fundamental I, logo, é comum que estejam em processo de alfabetização, aprendendo a ler e a escrever. O aporte teórico principal parte de Spolin e Koudela que estruturam no livro “Jogos teatrais em sala de aula: um manual para o professor” (2007) como o teatro pode ser uma fonte poderosa para o fazer pedagógico, se tratando principalmente dos jogos “improvisacionais”, que buscam tratar da criação do indivíduo com ele mesmo e com materiais (estruturados ou não), afim de elaborar a criação das crianças, ou versar sobre o jogo de papéis, anteriormente abordado.

Para Spolin e Koudela, “o jogo instiga e faz emergir uma energia do coletivo quase esquecida, pouco utilizada e compreendida, muitas vezes depreciada” (2007, p. 21), ainda na mesma obra, ela estrutura que o fazer do jogo respeita unidades fundamentais (regras) como a “estrutura dramática (Onde/Quem/O que) e o foco, mais o acordo de grupo” (Spolin e Koudela, 2007, p. 22). Ou seja, o jogo acontece simultaneamente no singular e no plural, onde o indivíduo pensa sobre a persona que está criando e como ela deve interagir com os personagens que foram criados, mas que são misteriosos uns para os outros.

Assim o projeto pode se estruturar em encontros de 1 hora (dentro a realidade escolar) cujo o educador passa a instigar as crianças em primeiro momento a compreender sobre a unidade primária da criação de persona, o “Quem”, ajudando-os a compreender que para se criar alguém, ela deve ter em seu repertório vivências que a façam construir um novo ser, que pode ou não imprimir algo que normalmente ela não é (a tendência inicial, é que a criança ou indivíduo crie um pessoa que reflita as coisas que ela gostaria de ser, mas não pode).

Dessa forma, o trabalho se inicia a seguir as tendências iniciais do jogo, a estrutura dramática. A sugestão são dois encontros para essa atividade, embasados pelos jogos de

pergunta e criação, ou seja, as crianças possam construir uma personagem, como falam, como andam, como se comportam, como elas se vestem (experimente ter variações de figurino, fantasiosos e comuns). O jogo em si se baseia em o indivíduo construir a persona, mas não contar sobre ele, e logo interagir com outros jogadores e ao final, discutirem na tentativa de descobrir quem é:

“Por meio da discussão, os alunos irão concordar que as pessoas nos mostram quem elas são não por aquilo que dizem, mas por meio de suas atitudes. Quando chegarem a esse ponto, traga o fato de que atores, para comunicar sua identidade à plateia, precisam mostrar Quem através do relacionamento com seus parceiros de jogo. “Mostre, não conte!” [...]” Spolin e Koudela (2007, p. 125)

Logo, para a segunda unidade da estrutura dramática, “Onde”, o jogadores devem encenar mimicamente sobre o ambiente/cenário onde estão, sempre discutindo quais são os elementos comunicativos de cada ambiente, e suas especificidades, logo, devem ser específicos em suas representações, um parquinho pode ser estruturalmente semelhantes entre si, porém um é de frente a lagoa e outro dentro de uma escola, de que maneira eles poderão representar essas duas ambientações diferentes, para o aplicador dos jogos, o momento de conversa reflexiva é importantíssima, pois ajuda os jogadores a elucidar e ilustrar melhor sobre a proposta e ao fazer representativo.

É de suma importância que o aplicador, seja uma pessoa instigante, ou seja trazendo à tona sempre perguntas norteadoras que ajudem os jogadores a pensar sobre diferenças e semelhanças entre ambientes e quais os propósitos de cada um, sempre se localizando por perguntas norteadoras como “Qual a diferença entre lugar X e lugar Y?”, “Quais as semelhanças entre eles?”, “Quais as diferenças?” Spolin e Koudela (2007, p. 124).

Seguindo para a última unidade, “O que”, se refere diretamente a ação ou o que está acontecendo, logo, se existe uma persona, que está em um lugar, o que ela está fazendo lá? “Ação de cena (O Que) é a interação da personagem com outra personagem e a personagem com o cenário” (Spolin e Koudela, 2007, p. 126). Assim ainda se ressalta que:

“Não confunda a decisão sobre o O Que com pré-planejamento de um enredo ou história antes de executar os jogos teatrais. Se os jogadores de futebol soubessem com antecedência qual seria o desenlace da partida, todo o prazer (a estória) seria retirado do jogo. Onde, Quem, O Que, são apenas esboços do campo em que o jogo será realizado. Por exemplo, no futebol, o Onde é o campo de jogo, o gramado; o O Que são os lances da partida; e Quem são os jogadores (goleiro, atacante, defensor etc.)” Spolin e Koudela (2007, p. 126)

Finalizado as três unidades (regras), depois cabem as variações com cenário prévio ou com adereços de cena, contudo o projeto deve se seguir sempre visando o fazer teatral do ponto

dialógico com a criança, sempre fundamentando que não se está formando um ator/atriz, mas impulsionando o pensamento e a construção de uma aprendizagem orgânica do ensino. Após esse primeiro contato com os jogos, e estabelecidas as regras, o educador/professor pode estar dispendo de uma leitura com as crianças, para contemplar o fazer teatral, lembrando que o jogo teatral só acontece quando existe uma plateia, ou seja, após isso é interessante a mescla de diversos jogos, que estão presentes no material de Spolin e Koudela, ou seja, o professor deve buscar.

Para um encerramento, poderia ser executado uma mostra de jogos de improviso ou, a construção de um ateliê de improviso junto dos responsáveis das crianças, a avaliação seria continua, onde as reflexões levariam saber sobre aproveitamento de cada sujeito.

Agora que pudemos ver sobre as possibilidades do teatro dentro da escola, versaremos sobre a realidade atual dos professores quanto a relação com o objeto estudado, onde foram extraídos dados que corroboram para uma ampliação do debate entre teorias e possibilidades com o fazer real, sobre a condição formativa dos professores e como a atuação docente de fato funciona no dia a dia.

O teatro infantil nas concepções de professoras da educação básica

Para as análises que se seguirão neste trabalho foram coletados dados através de um formulário eletrônico, com a ferramenta Google Forms. Para a reunião destes dados, foi feita a proposta para uma das escolas municipais de Três Lagoas, junto da diretora adjunta, fora acordado que: Não seria mencionado nenhuma informação sobre a escola; os contribuintes teriam anonimidade total; o link do formulário seria disponibilizado no grupo geral de professores e por fim o período de coleta estaria entre os dias 08/07/2024 e 17/07/2024.

O formulário contou com 18 questões, dívida em dois blocos, o primeiro visando traçar um perfil dos sujeitos, e o segundo objetivando sobre a relação entre os indivíduos e o objeto estudado. Para que fique mais fácil compreensão foi elaborado um quadro resumo, identificando e delimitando os blocos e as informações se pretendia extrair. Para a discussão a seguir serão apresentados quadros construídos pelo autor e gráficos gerados pela própria ferramenta do Google Forms.

Quadro 1 - Questões e dados coletados do bloco 1

QUESTÕES IDENTITARIAS	1 A 10
PERFIL INDIVIDUAL	2,6,7,8
PERFIL ACADEMICO	3,4,5,10
PERFIL PROFISSIONAL	1,9

Fonte: Elaboração do autor

Quadro 1.1 - Questões e dados coletados do bloco 2

ARTICULAÇÃO COM OBJETO DE ESTUDO	11 A 18
RELAÇÃO PESSOA – OBJETO	11,12,14,15,17
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O OBJETO	13,16,18

Fonte: Elaboração do autor

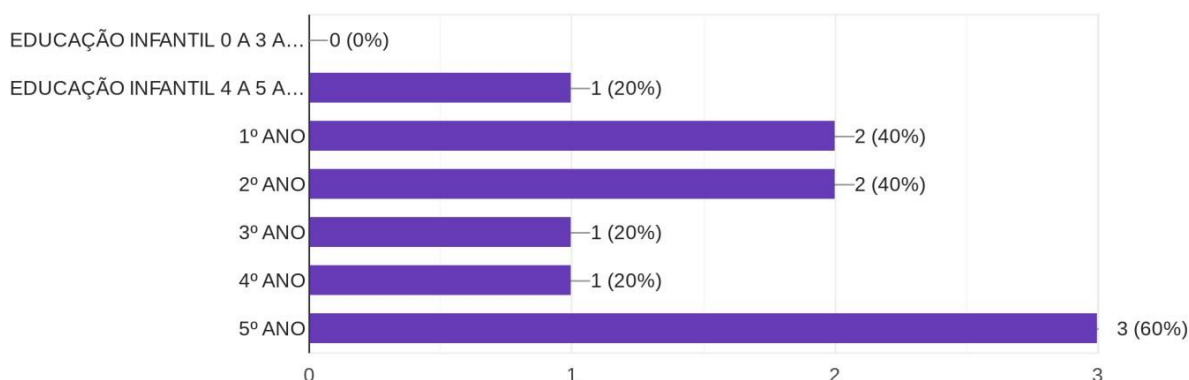
Questões identitárias

Para uma pesquisa como essa, é necessário conhecer um pouco dos sujeitos que estiveram colaborando com os dados, como esse processo não se deu de maneira direta, essa captação permitiu perfilar um pouco das pessoas que participaram, de maneira geral, foram cinco mulheres, professoras, que puderem contribuir com a pesquisa.

Gráfico 1 – mapeamento de atuação docente

1- EM QUAL (AIS) ETAPA (S) DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA VOCÊ LECIONA COMO PROFESSOR REGENTE?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

A pergunta que foi feita, permitiu uma abrangência de mais de um resultado, desse modo é necessário atentarmos para que a soma das respostas, não necessariamente dará 5. Posto isso, foi garantido que das 5 profissionais que atuam nessa escola, 1 atua na Educação Infantil, atendendo crianças de 4 e 5 anos; 2 dão aula no 1º ano, introduzindo as crianças na alfabetização; 2 dão aula no 2º ano; 1 leciona aulas no 3º ano; 1 atua no 4º ano e por fim 3 lecionam como professora no 5º ano.

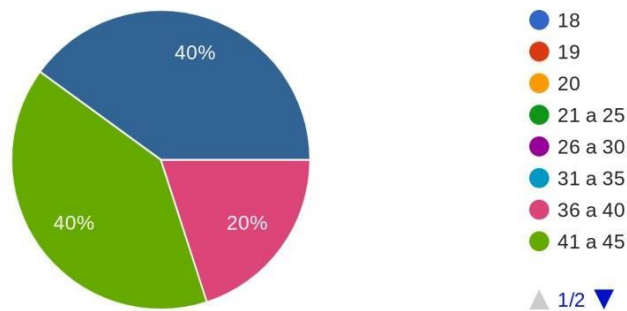
É importante trazer a luz que, uma professora pode estar abrangendo duas turmas na mesma escola, uma das leituras que se podem fazer é que provavelmente uma dessas professoras leciona uma disciplina de área como artes, inglês ou educação física, o que

justificaria a grande rotatividade dessas turmas, outra hipótese também, mas que não foi especificada no questionário é que essas professoras podem atuar em outras unidades, e isso pode ter sido contabilizado.

Gráfico 2 – Idade dos sujeitos envolvidos

2 - QUAL A SUA IDADE?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

Está informação teve duas maneiras de contabilização, as primeiras três opções (18, 19 e 20 anos) poderiam ser contabilizadas de maneira direta, já os anos em sequência tiveram agrupamentos de 4 anos, como exemplificado na figura acima onde a primeira opção de agrupamento diz respeito a faixa etária de 21 a 24 anos de idade. A última opção contempla os professores (as) idosos onde foi representado pelo 60+.

Ao que foi coletado, tivemos 2 pessoas que selecionaram 51 a 55 anos (Azul escuro do gráfico que corresponde a 40% da parcela total). Já outros 2 indivíduos marcaram que tem de 41 a 45 anos (Verde claro do gráfico que corresponde a 40% da parcela total) e por fim, 1 pessoa que marcou de 36 a 40 anos (Rosa do gráfico que corresponde a 20% da parcela total).

Interessante perceber que as idades coletadas não apresentam uma grande diferença de uma para outra quando verticalizamos para os primeiros 60% das respostas percebemos que 3 das 5 pessoas sujeitos estão dentro de um recorte de 10 anos, enquanto a diferença da parcela mais velha garante uma diferença de 10 anos dos sujeitos de 41 a 45 anos e, 14 anos da parcela de sujeitos que possuem de 36 a 40 anos.

Uma estimativa é que com essa pesquisa tenhamos abrangido profissionais nascidos entre 1969 e 1988, o que representa uma camada que viveu em momentos importantíssimos da história do Brasil.

Quadro 2 – Perfil acadêmico 1

3 - COMO FOI A SUA FORMAÇÃO BÁSICA?	
sujeito 1	Universidade pública de qualidade.
sujeito 2	Letras.
sujeito 3	Muito boa.
sujeito 4	Pedagogia e Biomedicina.
sujeito 5	Pedagogia, Letras e Inglês entre outros aprimoramentos frequentes.

Fonte: Elaboração do autor

Infelizmente para este quadro a pergunta não foi respondida da maneira como havia sido projetada, aqui era esperado que os sujeitos pudessem descrever como fora sua educação básica (1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio), porém, na elaboração da questão poderia ter sido abordado o recorte de tempo desejado.

Mesmo não tendo essas respostas pudemos perceber um pouco de como foi a formação acadêmica desses indivíduos, os sujeitos 1 e 3 abordaram a questão qualitativa de seus cursos ou instituição, o sujeito 1 aponta que a universidade onde estudou garantiu uma boa qualidade. Já o sujeito 3 diz ter sido muito boa, porém não indicou nenhuma instituição o que pode ser levado a deduzir que possa estar falando de fato de sua educação básica.

Os indivíduos 2, 4 e 5 indicaram seus cursos de formação, onde pudemos obter que duas tiveram formação em Pedagogia (4 e 5); 2 tiveram formação em letras (2 e 5) e 1 das 5 cursou Biomedicina. O próximo quadro responde a seguinte pergunta “Em que município estudou?”, novamente a pergunta se manteve aberta e não especificou qual seria esse estudo, mas, ao cruzar as respostas dos quadros 3 e 5, tomarei a liberdade de dizer que se trata da graduação.

Quadro 3 – Perfil acadêmico 2

4 - EM QUE MUNICÍPIO ESTUDOU?	
sujeito 1	Três Lagoas.
sujeito 2	Três lagoas.
sujeito 3	Cidade de São Paulo (na capital) e em Andradina.
sujeito 4	Três Lagoas.
sujeito 5	Fernandópolis e Três Lagoas.

Fonte: Elaboração do autor

É possível perceber que quatro dos 5 sujeitos fizeram a sua graduação na cidade de Três Lagoas, tendo noção que futuramente poderemos cruzar os dados de outros quadros que possibilitam a nós analisarmos quais os cursos foram desenvolvidos e gerar um perfil de cada sujeito abrangendo todo o processo de análise.

Quadro 4 – Perfil acadêmico 3

5 - QUANDO SE FORMOU?	
sujeito 1	1997.
sujeito 2	2009.
sujeito 3	Minha primeira formação como pedagoga foi em 1988 e a outra formação que foi em Ciências e Matemática foi em 1992 e depois fiz especializações e venho me atualizando.
sujeito 4	2013 Biomedicina e 2018 Pedagogia.
sujeito 5	2019, 2023. 2024...

Fonte: Elaboração do autor

Este quadro consegue demonstrar de maneira primorosa um detalhe interessante, o gráfico 2 demonstra que 2 pessoas selecionaram ter entre 51 e 55 anos, comparando as respostas dos formulários, pude ver que foram as sujeitos 3 e 5, no quadro atual, conseguimos ver que a sujeito 3, tem uma longa data de carreira, tendo sua primeira formação em 1988 e sua segunda em 1992, enquanto a sujeito 5 veio a concluir sua primeira graduação em 2019, demonstrando que a inserção em uma graduação não é amparada por limites de idade, maisa frente inclusive, será possível perceber como o capital cultural dessas sujeitos podem influenciar na sua didática em sala de aula.

As sujeitos 1 e 4, estão na faixa etária de 41 a 45 anos de idade, onde a sujeito1 teve sua graduação concluída em 1997 e a sujeito 4 em 2013, contudo devemos ressaltar que, para que fosse possível vir a fazer parte da escola, ou até mesmo do concurso ou processos seletivo que a colocou como professora regente, ela necessitou de formar-se em Pedagogia, sendo sua formação mais recente em 2018. Já a sujeito 2, teve uma graduação, findada em 2009, onde provavelmente vem atuando desde então.

Quadro 5 – Perfil individual 1

6 - VOCÊ NASCEU EM TRÊS LAGOAS? CASO NÃO, DE ONDE VOCÊ VEIO?	
sujeito 1	Miranda.
sujeito 2	Presidente Venceslau.
sujeito 3	Nasci em São Paulo, capital.
sujeito 4	Sim.
sujeito 5	Sou de Jales, SP.

Fonte: Elaboração do autor

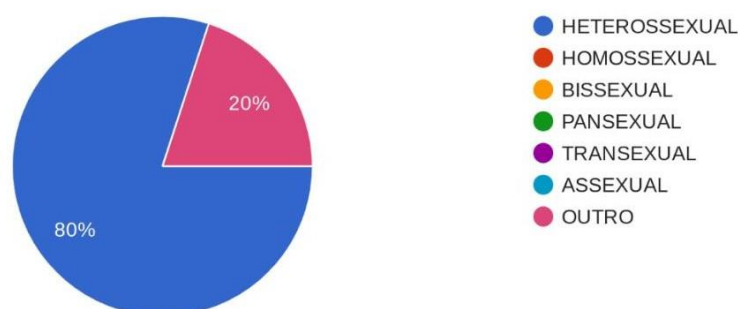
O quadro 5 tem potencial para cruzarmos os dados captados no quadro 3, onde demonstra que boa parte das sujeitos acabou necessitando de se mudar de sua cidade de origem para que pudesse exercer sua graduação, exceto a sujeito 4 que é três lagoense e fez ambas as graduações no município.

De modo geral as sujeitos 2,3 e 5 necessitaram sair de seus estados não só para se graduar, mas para poderem lecionar, enquanto a sujeito 1 teve de mudar de município.

Gráfico 3 - Orientação sexual das sujeitos envolvidas

7 - QUAL A SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

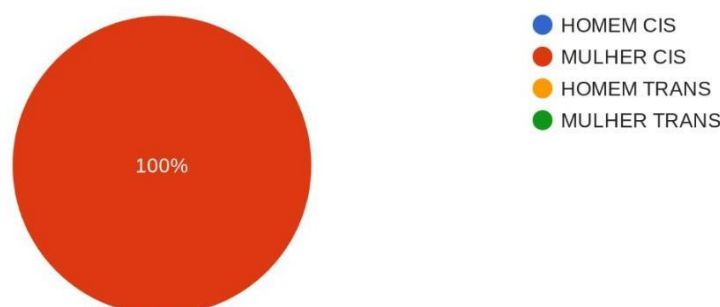
Neste gráfico foi possível visualizar que das 5 sujeitos, 4 são heterossexuais (parcela de 80% em cor azul) e apenas 1 seria de outra orientação não contemplada pela pesquisa, mas representada pela opção “Outro”.

É prudente analisar que a sujeito que veio a selecionar esta opção, trata-se do indivíduo 5, que como dito anteriormente tem entre 51 e 55 anos, nos fazendo pensar que a comunidade LGBTI+ tem tido cada vez mais avanço quanto a suas pautas em quebrar possíveis paradigmas com os mais velhos, pensando que as épocas ao qual eles foram se desenvolvendo enquanto pessoas (não sendo generalizado) era enraizada em preconceitos diversos, arraigados por um conservadorismo vigente.

Gráfico 4 - Gênero das pessoas envolvidas

8 - QUAL O SEU GÊNERO?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

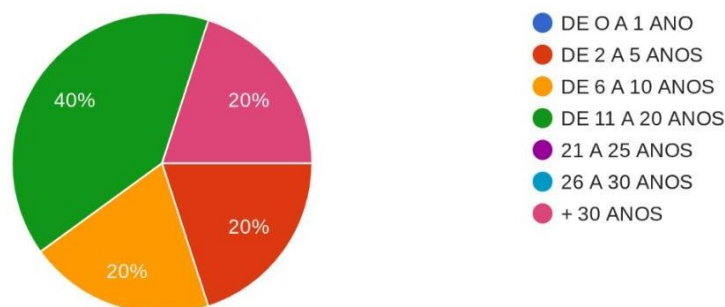
Aqui, chegamos à constatação de que todas as sujeitos até agora, são mulheres cis, ou seja, nasceram e se identificam como mulher desde seu nascimento. Segundo o MEC

(Ministério da Educação), atualmente encontram-se em exercício da profissão docente cerca de 2,3 milhões de profissionais, dos quais 1,8 milhões (cerca de 79,2%) são mulheres.

Gráfico 5 – Tempo de atuação docente

9 - A QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA COMO PROFESSOR REGENTE?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

Para este gráfico, percebe-se que há uma boa divisão entre as profissionais enquanto tempo de atuação. Seguindo do menor para o maior tempo de atuação: temos a sujeito 4 que está como professora regente entre 2 e 5 anos (representada pela cor vermelha no gráfico, 20% da parcela total); a sujeito 5 atuando de 6 a 10 anos (representada pela cor amarela, 20% da parcela total); as sujeitos 1 e 2 com atuação média de 11 a 20 anos (representadas pela cor verde, 40% da parcela total) e pôr fim a sujeito 3 que já atua a mais de 30 anos como professora (representada pela cor rosa, 20% da parcela total).

É interessante pensarmos em como as aulas dessas profissionais tendem a ser diferentes umas das outras, não apenas pela diferença entre as personalidades e vivências de cada uma, mas o tempo de formação e atuação docente influenciam nesse processo.

Quadro 6 – Perfil acadêmico 4

10 - QUAL A(S) SUA(S) GRADUAÇÃO(ÕES)	
sujeito 1	Ciências Biológicas e Pedagogia.
sujeito 2	Letras e Pedagogia.
sujeito 3	Pedagogia, Ciências, Matemática, pós em psicopedagogia.
sujeito 4	Pedagogia e Biomedicina.
sujeito 5	Letras, Inglês, Pedagogia, Técnico em Agrimensura.

Fonte: Elaboração do autor

Agora, o quadro 6 nos permitirá alinhar quais são as graduações de cada sujeito, é possível identificar que ao cruzarmos as informações apresentadas até aqui, poderemos ter

lacunas, mas é interessante perceber que todos os indivíduos que se propuseram a participar desta pesquisa, tem ao menos 2 graduações, e de maneira geral, todas tem Pedagogia.

Vamos nos encaminhando agora para o perfil de cada sujeito. Esses dados ao serem compilados nos permitiram conhecer de maneira mais sucinta as personas que contribuíram com a pesquisa.

Sujeito 1: Mulher cis; heterossexual; tem entre 41 e 45 anos; tem formação em Ciências Biológicas e Pedagogia, uma delas sendo findada em 1997; natural de Miranda – MS; da aula na Educação Infantil para crianças de 4 a 5 anos; já atuante como professora regente em uma média de 11 a 20 anos.

Sujeito 2: Mulher cis; heterossexual; tem entre 36 e 40 anos; tem formação em Letras e Pedagogia, uma delas sendo findada em 2009; natural de Presidente Venceslau – MS; da aula para crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I; já atuante como professora regente em uma média de 11 a 20 anos.

Sujeito 3: Mulher cis; heterossexual; tem entre 51 e 55 anos; tem formação em Pedagogia(1988), Ciências e Matemática (1992), incluindo uma pós em Psicopedagogia; natural de São Paulo – SP; da aula para crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I; já atuante como professora regente a mais de 30 anos.

Sujeito 4: Mulher cis; heterossexual; tem entre 41 e 45 anos; tem formação em Biomedicina (2013) e Pedagogia (2018); natural de Três Lagoas – MS; da aula para crianças do 2º ano do Ensino Fundamenta I; já atuante como professora regente em uma média de 2 a 5anos.

Sujeito 5: Mulher cis; orientação sexual não identificada; tem entre 51 e 55 anos; tem formação em Pedagogia (2019) e Letras (2023); natural de Jales – SP; da aula para crianças do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I; já atuante como professora regente em uma média de 6 a10 anos.

Agora que temos o perfil de cada sujeito, poderemos seguir para o segundo bloco do formulário, onde poderemos adentrar as análises de como cada professora se articula com o objeto de pesquisa o Teatro Infantil.

Articulação com o objeto de estudo.

Para este momento poderemos seguir com a visão centrada na relação entre as professoras sujeitos e como elas se relacionam com o teatro infantil, para esta pesquisa e importante tecermos duas linhas de raciocínio: **relação pessoa – objeto**, onde traçaremos um linear sobre como as sujeitos interagem ou já vieram a interagir com o teatro e em seguidaas **concepções pedagógicas sobre o objeto.**

Quadro 7 - Relação pessoa - objeto 1

11 - VOCÊ JA FOI A UMA PEÇA DE TEATRO INFANTIL? QUAL?	
sujeito 1	Sim... Mágico o Oz.
sujeito 2	Sim. Rei Leão.
sujeito 3	Sim. Em apresentações do Projeto da Prefeitura de Três Lagoas do Proteja e em outros da Andréa.
sujeito 4	Não.
sujeito 5	Sim, já atuei também. A menina e os fósforos, A casa mal-assombrada, O trem...

Fonte: Elaboração do autor

É possível identificarmos que apesar de termos pessoas mais velhas envolvidas nesse estudo ainda podemos nos deparar quanto as questões de acesso à cultura. O quadro acima nos explicita que das 5 professoras envolvidas apenas uma não esteve em contato com uma peça de teatro infantil, resgatando as informações anteriores a sujeito 4 é natural de Três Lagoas, bem como suas formações se deram no mesmo município, deste modo é necessário o questionamento quanto as tentativas do município em fomentar este tipo de movimentocultural.

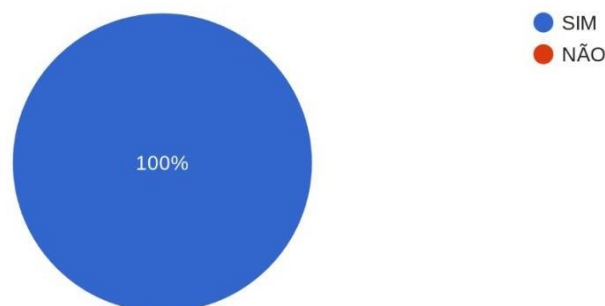
A cidade de Três Lagoas tem vários atributos que atraem turistas para a cidade, se tratando de sua história e de vários pontos turísticos espalhados pela cidade, bem como o comércio local, mas uma das grandes atrações culturais da cidade está centrada no mercado musical, onde vários artistas elaboram apresentações ou festivais, em contraparte, há um forte movimento ascendente para alguns estúdios de dança que vem ganhando espaço na cidade, como também os projetos da prefeitura de incentivo a ao desenvolvimento artístico de seus cidadãos dentro dessas duas áreas.

Já para o teatro, esses movimentos se mostram frágeis, a prefeitura mantém um projeto que abarca crianças e adolescentes para aulas de teatro, mas raramente propõe em seu calendário cultural um festival, mostra apresentação pontual de teatro. Já no campo da educaçãoa SEMEC (Secretária Municipal de Educação e Cultura) mantém o projeto PROTEJA (Projeto Tempo Educativo com Jornada Ampliada) que atende as crianças com certa dificuldade dentrodo ensino regular, as levando para um contraturno dentro da escola, abordando os conteúdos asquais as crianças demonstram certa defasagem, mas que para além disso tem buscado novas formas de acesso à cultura para essas crianças, teve em sua primeira edição no ano de 2023 o “Proteja in Festival” que mobilizou durante o dia 20/11/2023 uma apresentação no Anfiteatro Dercir na UFMS-CPTL unidade 2.

As outras professoras demonstraram não somente ter tido contato como ter feito parte de um elenco, como o caso da sujeito 5. A sujeito 3, pontua já ter tido contato atravésdas apresentações do projeto da prefeitura acima mencionado, e do PROTEJA.

12 - VOCÊ JÁ LEU UM TEXTO TEATRAL?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

O primeiro mapeamento importante que deve ser feito quanto ao intuito da pesquisa é saber em que níveis relacionais as sujeitos tem com o objeto de estudo, para isso foi colocada a questão “Você já leu um texto teatral?”, como representado no quadro, todas as 5 sujeitos fizeram a leitura de ao menos de um texto teatral, seguindo a linha é importante definirmos que um texto teatral tem algumas características próprias.

Comumente os textos teatrais seguem da seguinte estrutura: Título da obra; autor(a); personagens; notas introdutórias (opcional), rubricas de ambientação em seguida as falas de cada personagem. Por diversas vezes essa estrutura pode ser alterada a depender de quem a escreve, mas de forma geral este corpo de texto deve ser seguido.

Quadro 8 - Concepção pedagógica sobre o objeto1

13 - NA SUA CONCEPÇÃO, AS CRIANÇAS DEVEM TER CONTATO COM TEATRO INFANTIL E DEMAIS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DENTRO DA ESCOLA?	
sujeito 1	Com toda certeza.
sujeito 2	Sim.
sujeito 3	Sim.
sujeito 4	Sim.
sujeito 5	SIIIIIMMMMMMM.

Fonte: Elaboração do autor

As sujeitos dizem considerar importante que as crianças devem ter contato com o teatro infantil e outras manifestações artísticas dentro da escola, desse ponto podemos seguir a concepção de que elas visualizam a importância do teatro e demais manifestações artísticas.

Para Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, págs. 141 e 142) o teatro seria uma fonte geradora de conhecimento que viabiliza a comunicação e a expressão, desse modo podemos alcançar potencialidades das crianças bem como ajudá-las a se desinibir, alcançar uma postura corporal correta e melhoras na desenvoltura oral. As técnicas do teatro podem

ser utilizadas em sala de aula, de modo a colaborar com a condução da aula do professor, bem como melhorar o clima organizacional do ambiente.

As outras manifestações artísticas, como música e dança, não são distantes ao teatro uma vez que em seu cerne são viabilizadas pela mesma fonte, a Arte, em sua completude, ao contrário da forma como acaba sendo disseminada na escola.

Quadro 9 - Relação pessoa - objeto 2

14 - VOCÊ JÁ TRABALHOU ALGUM TEXTO TEATRAL EM SALA DE AULA? QUAL(IS)?	
sujeito 1	Sim ...a bela e a fera.
sujeito 2	Sim. No Dia das Mães.
sujeito 3	Não.
sujeito 4	Sim. As 7 cabritinhas e o lobo (Juan Soto).
sujeito 5	SIM. Todas as minhas leituras são tratadas com um toque teatral, até as aulas mais cinzentas tem uma pitada de arte.

Fonte: Elaboração do autor

Aqui, podemos ver que em algum momento as professoras oportunizaram o uso de textos teatrais para serem trabalhados em sala de aula, por se tratar do teatro infantil, esses textos devem ser analisados de maneira sempre a pensar de que maneira e em qual ocasião ele foi utilizado. Contudo, a sujeito 3, já datada com mais tempo de experiência, não trabalhou em suas turmas um texto teatral, mas se empenhou em elaborar projetos, que serão descritos no quadro 10.

Já para as respostas das outras professoras, nos dá base para entrarmos em duas categorias do teatro-educação: A dimensão instrumental (contextualista) e a dimensão estética (essencialista) do teatro.

Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, págs. 139 e 140) recorrem a Eisner (sine data) para denominar as tendências “contextualista” e “essencialista”. De maneira simplificada e direta a diferença de ambas sugere que uma acaba sendo mecanizada e outra orgânica, veja que, a dimensão “contextualista” visa por tratar o teatro como uma estratégia/ferramenta de ensino, onde são elaboradas apresentações pontuais que visam expor algo para outros, sem necessariamente visarmos benefícios do teatro para a criança, mas “facilitar” a compreensão de algum conteúdo escolar por meio do teatro (exemplo direto seria a sujeito 2 que junto de suas crianças elaborou um teatro de dia das mães). A dimensão “essencialista” trata daquilo que o teatro pode ofertar enquanto insumo para a formação do indivíduo e sua totalidade, bem como proporcionar uma capacidade de compreender a realidade em que está inserido.

As sujeitos 1 e 4 trataram de utilizar textos podem ou não serem utilizados como parte de um processo de ensino direto, desse modo se beneficiando do texto teatral como uma

ferramenta, mas de uma visão mais generalizada, por muitas vezes a utilização do texto teatral fica à mercê de uma visão simplista que compete a generalização da arte como um componente ilustrativo para a criança, que perde sua característica formativa e se ancora em uma prática ilustrativa.

Já para a sujeito 5 o texto teatral entra como dia a dia, que pode compor uma interdisciplinaridade sem muitos esforços, de modo que provavelmente, ela tenha uma compreensão da dimensão estética da arte, que visa a formação integral do indivíduo, ampliando seus saberes e ampliando suas potencialidades.

Quadro 10 - Relação pessoa – objeto 3

15 - CASO TENHA TRABALHADO, VOCÊ NOTOU ALGO DIFERENTE APÓS A CONCLUSÃO DESSA PROPOSTA?	
sujeito 1	Sim.
sujeito 2	Percebi habilidades que não conhecia nas crianças.
sujeito 3	Eu não trabalhei em sala de aula, mas trabalhei em projeto e as crianças se empenham mais em aprender certinho as pontuações. Porque para atuar eles precisam realmente ler com a entonação das pontuações exigidas e entender o texto. Quando eu trabalhei foi excelente, até quem não sabia ler, aprendeu.
sujeito 4	Sim. Os alunos melhoraram seu repertório na produção textual.
sujeito 5	Com certeza lembram mais das minhas falas do que do sórdido roteiro.

Fonte: Elaboração do autor

Nesta pergunta existe um fator interessante que deve ser observado, quando as crianças apresentam novas habilidades os professores normalmente tendem a pensar sobre como podem canalizar essa habilidade em algo que seja necessário aprender dentro de sala de aula, desse modo não é incomum que as sujeitos tenham notado uma certa diferença entre o pré e o pós trabalho com o texto teatral dentro de sala de aula.

Para a sujeito 2 esse processo se fez importante por se tratar de novas descobertas sobre as crianças que a acompanham, ela enquanto professora regente está em contato com essas crianças todos os 5 dias da semana, desse modo ela conhece ou passa a conhecer bem essas crianças, e a partir dessa experimentação com o texto, ela pode vislumbrar novas habilidades vindas dessas crianças, o que ganha potencial para atividades, experimentos e projetos futuros.

A sujeito 1 também evidenciou ter percebido uma diferença, mas não discorreu sobre, enquanto as sujeitos 4 e 5 evidenciaram dois pontos de vista, uma relata ter percebido uma melhora no desenvolvimento das habilidades de escrita das crianças, resgatando que a sujeito 4

dá aulas para as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I, ou seja, a fase de alfabetização, desse modo vimos inclusive como é importante trazer a escrita para um local de vivência e experimentação da criança.

Como descrito anteriormente, o teatro pode trazer inúmeros benefícios para as crianças em suas fases de desenvolvimento, tanto motor, quanto cognitivo e social, desse modo todas as professoras corroboram em dizer que o teatro é importante para o desenvolvimento da criança. A sujeito 5 já disse trazer a dramaticidade para as suas aulas a fim de captar a atenção de suas crianças, e agora diz que as crianças se lembraram de suas falas para além do texto, demonstrando a importância do profissional que mobiliza e manipula o texto.

A sujeito 3, em seu relato, trouxe para a realidade de seus alunos o texto a partir do projeto, desse modo consegue observar e polir melhor as formas como abordará, conduzirá e construirá toda as fases do projeto, sendo relevante datar que o projeto busca cativar a criança mesclando metodologias que fogem da tradicionalidade da sala de aula. Em seu relato, evidencia também que as crianças desenvolveram sua leitura, oralidade, expressão e atenção aos detalhes do texto, incluindo que proporcionou um ensino significativo pautado nas metodologias desenvolvidas por Freinet (1974) e ressignificados pelo Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM), que transformam a aquisição da leitura e escrita através de um movimento significativo para a criança.

Ainda no depoimento da sujeito 3, Chirzóstomo e Fontoura dos Santos (2014, p. 150) se ancoram em dizer que: “A pedagogia de projetos torna o trabalho mais prazeroso, tanto para as crianças quanto para os adultos, pois, quando as crianças realizam atividades que são interessantes, ativam processos estimulantes, criativos e construtivos”, desse modo a professora pode garantir enriquecimento tanto para si quanto para seus estudantes.

QUADRO 11 - Concepção pedagógica sobre o objeto 2

16 - O TEATRO INFANTIL, DEVERIA SER MAIS EXPLORADO NO ENSINO PÚBLICO? DE QUE MANEIRA?	
sujeito 1	Em todas as disciplinas.
sujeito 2	Sim. Devia ser apresentado em todas as comemorações temáticas.
sujeito 3	Ter aulas com professores formados na área, pelo menos 2 vezes na semana e o professor deverá estar sempre fazendo apresentações com as turmas.
sujeito 4	Sim. Como disciplina.
sujeito 5	Com certeza!

Fonte: Elaboração do autor

As sujeitos nessa pergunta demonstraram estar alinhadas com um ideal de mobilizar o teatro como um componente real dentro das práticas das crianças e do fazer pedagógico,

interessante o pensamento uma vez que pensar o teatro educação permite romper barreiras tradicionais da escola, estruturando um aprendizado gradativo.

As professoras, em suas respostas permitiram aglomerar suas respostas da seguinte maneira: a sujeito 1 diz ser interessante o teatro dentro de todas as disciplinas, pensar dessa maneira permite traçar que os artifícios da atividade teatral sejam complementares as disciplinas, o que de certo modo versa sobre o que foi apresentado até agora neste trabalho, mas é necessário ter atenção a de que maneira será a abordagem, para que possamos alcançar a abordagem estética e não instrumental.

A 2ª professora versa sobre o teatro enquanto aspecto demonstrativo, ou seja, que as comemorações temáticas tenham o teatro como comunicador potencial, o calendário principal das escolas se divide pelas etapas, as crianças da educação infantil são guiadas principalmente pelas semanas temáticas de cada tema (meio ambiente, água, entre outras sequencias), a etapa de alfabetização tem os trabalhos voltados as sequencias didáticas desenvolvidas pelos professores, já do terceiro ao quinto ano, buscam-se pautar os aprofundamentos e avaliações externas. Desse modo e prudente pensar nessa proposta como um pontapé em que fosse possível trabalhar as duas dimensões do teatro com as crianças, ou seja, do mesmo modo que o teatro visa ser estético e essencial à criança e ao professor, não se deve descartar de que pode ser um grande comunicador para passar mensagens educativas, mas não se restringindo a isso, portanto é necessário ser cauteloso mediante essa proposta.

Desse modo podemos rever nos estudos de Japiassu (2001, p. 23) que traz a luz a percepção sobre como o teatro é subutilizado dentro das escolas, em sua visão “o teatro na educação, ainda hoje, é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos extrateatrais ou objetivos pedagógicos muito amplos como, por exemplo, o desenvolvimento da “criatividade””, pensando desse modo, o teatro dentro desse tipo de educação se destaca como grande vitrine.

Ainda que, talvez, não intencionalmente a professora tenha colocado sua visão quanto as datas temáticas, não é de se descartar que o pensamento desses profissionais esteja centrado em uma visão simplista do objeto, quando ele propõe um desenvolvimento muito mais amplo para as crianças, mesmo que sendo para apresentar aos demais envolvidos da comunidade escolar.

As sujeitos 3 e 4, já se complementam em pensar o teatro enquanto disciplinar, veja que, não houve em nenhum momento há a citação da palavra “complementar”, o que denota que o teatro desse ponto de vista seria uma disciplina consolidada, dada a sua complexidade. Ainda na visão de ambas, a sujeito 3 colabora em sua resposta explicando ser necessário “ter aulas com professores formados na área, pelo menos 2 vezes na semana e o professor deverá estar sempre fazendo apresentações com as turmas”, ou seja, a formação em teatro embasa a necessidade da

forma como as crianças terão seu desenvolvimento dentro da disciplina.

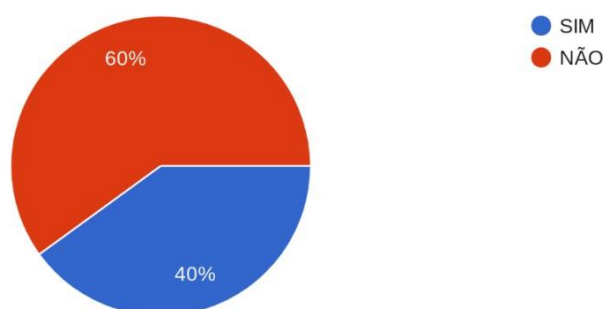
Portanto, o profissional responsável por essas turmas tem o dever de elaborar, estruturar e viabilizar uma forma de contemplar todas as dimensões a qual a criança deve estar inserida e primordialmente, usando o teatro como uma manifestação que permite a criança criar e se desenvolver plenamente. Sempre importante salientar que, a função do teatro educação não é formar artistas, atores, atrizes, cenógrafos ou qualquer outro profissional do meio teatral, mas contemplar as necessidades das crianças, potencializando seu desenvolvimento por meio do teatro, bem como aquilo se diz, fugindo da mecanicidade dos textos e do próprio ensino, o teatro no meio educacional permite a criança desenvolver-se de maneira orgânica e construtiva.

A sujeito 5 permanece como grande entusiasta do movimento, mesmo que não especificando suas preferencias, podemos observar sua postura frente ao objeto.

Gráfico 7 - Formação inicial e abordagem metodológica

17 - EM SUA FORMAÇÃO COMO PROFESSOR, FOI ABORDADO COMO UTILIZAR O TEATRO INFANTIL ENQUANTO METODOLOGIA DE ENSINO?

5 respostas



Fonte: Elaboração do autor

Neste gráfico, as respostas ficaram explicitadas da seguinte maneira: a parcela vermelha, representando 60% das respostas, fora assinalada pelas sujeitos 1,2 e 4. Compreendendo dessa forma que em suas formações, não foi abordada nenhuma maneira de se trabalhar o teatro infantil como metodologia de ensino.

Mantendo-nos neste gráfico, a parcela em azul que representa 40% das respostas, foram positivas, onde as sujeitos 3 e 5 tiveram em suas formações alguma disciplina que tratasse do teatro infantil como uma metodologia de ensino.

Em suma, o resultado desse gráfico aponta que o teatro infantil como metodologia ainda se encontra defasado dentro dos cursos de formação de professores, seja ele de área (Letras e Ciências, como apresentado neste estudo) ou Pedagogo, dessa forma, percebe-se que o sucateamento das manifestações artísticas como o teatro inicia-se dentro das próprias instituições.

Em algumas universidades ou faculdades, há um componente curricular conhecido como “Arte e educação”, esse componente por muitas vezes se encontra como optativa (sendo sua carga horária extremamente reduzida perto de outras disciplinas), e nem sempre sendo ofertada, devido à falta de profissional que possa ministrar as aulas. Este problema acaba culminando nos aspectos que foram expostos até então neste trabalho, como a subutilização do teatro como vitrine e até mesmo certa “superficialização” da atividade artística.

Quadro 12 - Relação pessoa - objeto 4

18 - PARA VOCÊ, O TEATRO, MÚSICA, DANÇA, PINTURA, ESCULTURA E OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, DEVEM SER INCLUÍDAS NO CURRÍCULO REGULAR DAS CRIANÇAS?	
sujeito 1	Sim.
sujeito 2	Sim.
sujeito 3	Sim, sem dúvida.
sujeito 4	Sim.
sujeito 5	Sempre.

Fonte: Elaboração do autor

Chegando ao fim das análises, temos a última questão disponibilizada no formulário que busca saber se as professoras julgam ser importante outras manifestações artísticas dentro do ensino regular. Todas as manifestações citadas na pergunta, sugerem que as crianças possam a partir da experimentação aprenderem e conseqüentemente se desenvolver, o ensino aprendizagem parte da pressuposição que as vivencias venham a compor o campo imaginativo e proporciona o desenvolvimento saudável, há teses psicológicas que tratam da aprendizagem como um movimento extremamente doloroso para a criança, mas parte desse sofrimento vem dos adultos não compreenderem suas necessidades e forçar as crianças a entrarem em sintonia com aquilo que os professores julgam ser necessário e correto.

Desse modo, veja que, as escolas têm a função social de proporcionar a socialização dessas crianças e criar a ponte para o saber científico, mas não descaracterizando sua função a instituição escolar tem e deve manter como missão inserir a criança no mundo humano, do ponto de vista do desenvolvimento previsto por Vigostsky (2018), onde a criança ao interagir com outro ser mais experiente se desenvolve e expande, consolidando seus conhecimentos. Tais manifestações artísticas promovem uma série de vivencias e aprendizagens nas crianças, desde questões intrínsecas até a socialização externa, uma criança ao interagir com o mundo concreto, brinca, descobre e elabora nutrindo sua imaginação, ampliando seu repertório e se desenvolve por consequência, dando dimensão de que a criança não brinca porque se desenvolve, mas se desenvolve porque brinca, a arte entra como articuladora desse processo, onde antes mesmo de ter a noção instrumental da arte a criança já pinta, se musicaliza, esculpe e dança.

Findando esse pensamento, as professoras compreendem e corroboram com a necessidade da dimensão estética (essencial) da arte, para além da instrumental (contextualista), onde a arte surge impreterivelmente pela necessidade de ser no mundo, e não de racionalizá-la a beira de perder sua essência.

Considerações finais

A pesquisa pode mostrar sobre as adversidades que acontecem entre a formação inicial dos professores e a forma como o teatro pode ser inserido dentro da educação formal das crianças, de modo que a pedagogia de projetos possa vir a contribuir com o processo formativo das crianças, mas sendo fiel ao caráter essencialista e como ele é forte na criação e manutenção de formação do indivíduo crítico e ligado ao mundo sensível que o cerca, visando a essência de necessidade humana de comunicar.

É necessário lembrar que o objetivo central deste trabalho se alicerçou em discutir como o teatro pode estar agregando boas experiências para a educação da infância, sendo um bom aliado para os professores, ao se pensar em projetos que possam explorar o teatro em suas tantas dimensões. O teatro infantil, assim que colocado em foco na discussão com as professoras foi evidenciado tanto de maneira essencial quanto de maneira superficial.

Do ponto de vista dos professores, em sua formação, não se há abordagens sobre como estruturar o teatro no meio da educação como também fica visível muitas vezes a problemática do sucateamento da profissão, onde muitas vezes o professores devem fidelizar o seu tempo em corroborar com resultados, normalmente, medidos pelas avaliações externas que geram pressão sobre os profissionais e crianças.

Em uma perspectiva geral, foi levantada a análise de que o teatro dentro do cenário atual da educação, torna-se apenas um material vitrine ou ilustrativo, sem que se tenha os ideais de desenvolvimento que podem ser alcançados com o envolvimento da arte dentro do dia a dia das crianças, e como a falta de um bom planejamento pode custar as crianças e ao próprio educador um desenvolvimento amplo.

Ao se pensar o teatro dentro da educação da infância, é necessário visualizar que assim como a própria educação, ele não é uma arte mágica ou milagrosa, os atributos que definem o teatro são frutos de uma constância de abordagem. Ou seja, não é possível esperar que aplicar alguns jogos melhorem instantaneamente o desenvolvimento das crianças, os professores precisam compreender que a prática teatral está vinculada a assiduidade e planejamento. A prática docente também deve se beneficiar do teatro, podendo aproximar o educador dos educandos, a necessidade de comunicação aflora de ambas as partes, e desse modo a arte teatral pode conciliar as duas instâncias e sugerir uma comunicação mais verticalizada para o sucesso, veja que, ainda que o teatro permita explorar mais o campo imaginativo da criança, o professor não deve

subestima-la, a criança por sua vez consegue perceber quando o jogo está favorecendo somente o adulto.

Essencialmente, o teatro deve estar em âmbito de desenvolver integralmente junto das outras disciplinas, e não ser uma arte de vitrine para a prática escolar, ela deve ser real, social e contínuo dentro da escola, dessa perspectiva, é necessário pensar no teatro e demais manifestações artísticas como dança, escultura, fotografia etc., como componentes curriculares ou projetos contínuos dentro da escola. Em momento nenhum suscito que esta mudança é simples ou rápida, mas garanto ser necessária e “para ontem”, assim como a educação, a arte também liberta, educa e cria.

Referências

BRASIL. Inep. **Professoras são 79% da docência de educação básica no Brasil.** [Brasília]: Inep, 07 de mar. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil#:~:text=O%20ensino%20b%C3%A1sico%20brasileiro%2C%20em,79%2C2%25\)%20s%C3%A3o%20professoras](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil#:~:text=O%20ensino%20b%C3%A1sico%20brasileiro%2C%20em,79%2C2%25)%20s%C3%A3o%20professoras). Acesso em: 18 ago. 2024.

CHIRZÓSTOMO, Luciana Petroni Antiqueira; FONTOURA DOS SANTOS, Valdeci Luiz. Teatro educação com crianças pequenas: Projetos possíveis. In: Da SILVA, Agnaldo Rodrigues; ENEDINO, Wagner Corsino (Org.). **Do texto à cena: entre o teatro grego e o moderno teatrobrasileiro.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p. 139-159.

FREINET, C. **O jornal escolar.** Portugal: Estampa, 1974.

JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino de teatro.** Campinas: Papirus, 2001.

MARCOLINO S., BARROS, F. C. Oliveira M., MELLO S. A. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 97- 104.

“Proteja in festival”: SEMEC realiza apresentações do projeto educativo que transforma vidas em Três Lagoas. **Perfil News**, Três Lagoas, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.perfilnews.com.br/2023/11/28/proteja-in-festival-semec-realiza-apresentacoes-do-projeto-educativo-que-transforma-vidas-em-tres-lagoas/> acesso em: 18 ago. 2024.

SPOLIN, Viola; KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: expressão popular, 2018

ⁱ Artigo elaborado partindo das normas da revista: A Revista Interinstitucional Artes de Educar - RIAE (<https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/template>). Esta versão não foi submetida a revista.